



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – JOÃO PESSOA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

GIORDANO DE MEDEIROS ARNÓBIO

**A CORRUPÇÃO ENDÊMICA DO FUTEBOL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO
SISTEMA DAS FEDERAÇÕES QUE COMANDAM O ESPORTE NO BRASIL**

**JOÃO PESSOA
2024**

GIORDANO DE MEDEIROS ARNÓBIO

A CORRUPÇÃO ENDÊMICA DO FUTEBOL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO SISTEMA DAS FEDERAÇÕES QUE COMANDAM O ESPORTE NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. José Francelino Galdino Neto

JOÃO PESSOA
2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A751c Arnobio, Giordano de Medeiros.

A corrupção endêmica do futebol brasileiro [manuscrito] : uma análise do sistema das federações que comandam o esporte no Brasil / Giordano de Medeiros Arnobio. - 2024.

45 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. José Francelino Galdino Neto, Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA. "

1. Esportes. 2. Relações Internacionais. 3. Futebol. 4. Corrupção no futebol brasileiro. 5. Teoria Sistêmica. I. Título

21. ed. CDD 796.334

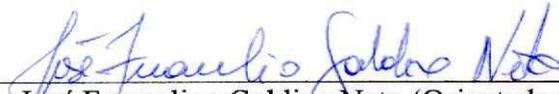
GIORDANO DE MEDEIROS ARNÓBIO

A CORRUPÇÃO ENDÊMICA DO FUTEBOL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE FEDERAÇÕES QUE COMANDAM O ESPORTE NO BRASIL

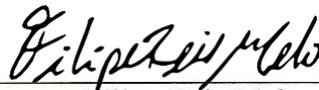
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

Aprovado em: 20/06/2024.

BANCA EXAMINADORA



José Francelino Galdino Neto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Filipe Reis Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Bernardo Salgado Rodrigues
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Ao meu pai e minha mãe, por acreditarem mais em mim do que eu mesmo, bem como por fazer dos meus sonhos, os seus também.

“El fútbol y la patria están siempre atados; y con frecuencia los políticos y los dictadores especulan con esos vínculos de identidad”.

Eduardo Galeano.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Práticas corruptas dos presidentes da CBF.....	27
Tabela 2 – Corrupção nas federações estaduais de futebol	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBD	Confederação Brasileira de Desportos
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CPI	Comissão-Parlamentar de Inquérito
FBI	<i>Federal Bureau Investigation</i>
FIFA	<i>Fédération Internationale de Football Association</i>
IFFHS	<i>The International Federation of Football History & Statistics</i>
ISL	<i>International Sports Media and Marketing</i>
MP	Ministério Público
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONU	Organização das Nações Unidas
PB	Paraíba
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSDB	Partido da Social-Democracia Brasileira
STJD	Supremo Tribunal de Justiça Desportiva
TCE	Tribunal de Contas do Estado
TJ	Tribunal de Justiça
TJD	Tribunal de Justiça Desportiva

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
2 O ESPORTE E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: PONTOS DE INTERSECÇÃO	13
3 METODOLOGIA.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A – TABELA COM DESCRIÇÕES DAS PRÁTICAS CORRUPITAS DOS PRESIDENTES DA CBF	42
APÊNDICE B – TABELA COM DESCRIÇÕES DOS CASOS DE CORRUPÇÃO DAS FEDERAÇÕES ESTADUAIS	43

A CORRUPÇÃO ENDÊMICA DO FUTEBOL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO SISTEMA DAS FEDERAÇÕES QUE COMANDAM O ESPORTE NO BRASIL

ENDEMIC CORRUPTION IN BRAZILIAN FOOTBALL: AN ANALYSIS OF THE FEDERATION SYSTEM GOVERNING THE SPORT IN BRAZIL

RESUMO

De que forma as entidades federativas do futebol brasileiro são afetadas pela corrupção sistêmica da CBF? Este trabalho elucida a estrutura política do futebol no Brasil associada à FIFA, para explicar a corrupção. A partir da hipótese de que o sistema de governança do futebol brasileiro permite que práticas corruptas sejam realizadas, de forma a se retroalimentar com o uso de lobby político e parcerias estratégicas entre as unidades de sua estrutura. A pesquisa parte da Teoria Sistêmica de Waltz para realizar um estudo exploratório e descritivo, que se utiliza de dados documentais, em sua maioria fontes primárias, e os analisa tematicamente com o uso de codificação para definir as federações estaduais e os presidentes da CBF com práticas corruptas, quantificando os casos encontrados. Os resultados indicam uma variedade de alianças feitas com as federações estaduais no intuito de angariar apoio para as eleições da CBF e de garantir a permanência da corrupção em todas as entidades que compõem o quadro da FIFA no Brasil. O estudo mostrou como uma visão internacionalista, mesmo com limitações, pode ser utilizada como uma ótica importante de entendimento de áreas que fogem de paradigmas clássicos das Relações Internacionais.

Palavras-Chave: esportes; Relações Internacionais; futebol; corrupção no futebol brasileiro; Teoria Sistêmica.

ABSTRACT

How are Brazilian football federations affected by systemic corruption at CBF? This study examines the entanglement of the political structure of Brazilian football with the pervasive corruption that has infiltrated the sport. Drawing on Waltz's Systemic Theory, the research employs an exploratory and descriptive approach, utilizing primarily primary sources. Through thematic analysis and coding techniques, it identifies and quantifies instances of corruption involving state federations and CBF presidents. The analysis reveals a network of alliances forged between these entities, aimed at securing electoral support for CBF officials and perpetuating a culture of corruption within the FIFA-affiliated Brazilian football landscape. This research demonstrates the potential of internationalist perspectives, even with their limitations, to shed light on areas that lie beyond the traditional paradigms of International Relations.

Keywords: sports; International Relations; football; corruption in brazilian football; Systemic Theory.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O esporte e as relações internacionais sofrem de uma “negligência mútua” (Taylor, 1986). A maioria dos estudos na seara possuem fontes de outras áreas, como da sociologia, da economia e da ciência política (Boniface, 2010 *apud* Suppo, 2012).

Como há o entendimento de que as áreas operam em domínios separados, os estudos sobre a temática permanecem focados em assuntos comuns, como o *softpower* e o *sportswashing*.

Com o futebol sendo o esporte com o maior apelo popular ao redor do mundo, com aproximadamente 4 bilhões de fãs (Statistics and Data, 2024), percebe-se como a globalização da cultura expandiu essa modalidade esportiva (Taylor, 1986). Isso faz com que ele seja utilizado para fins geopolíticos de diferentes formas, bem como por Estados distintos, mas com uma semelhança: fazer o uso da popularidade do futebol para atrair os olhos de bilhões de espectadores.

Ainda com a *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) sendo a entidade máxima do futebol e a segunda organização internacional com o maior número de filiados, mais do que a ONU, se torna evidente a sua importância para as Relações Internacionais. Além disso, apesar das teorias da área não incluírem o esporte em suas premissas clássicas, a utilização delas para analisar as relações de poder e hierarquia dentro do sistema de governança do futebol, por exemplo, pode nos fornecer uma visão única sobre a qual não seria possível com essa ausência.

Mesmo assim é percebida uma clara limitação no uso dessas teorias. O realismo nos cerca de explicações que envolvem o ator Estado e a temática da segurança. As chamadas teorias globalistas ou da dependência, estão centradas no nível sistêmico e em atores não-estatais, também nos fornecendo visões únicas, mas ainda assim, limitadas. Já as pluralistas, focadas em *players* estatais e não-estatais, geralmente são as mais apropriadas para uma ampla variedade de assuntos que envolvam o esporte (Houlihan, 1994).

No sistema de entidades que regem o futebol brasileiro, percebe-se uma problemática que ainda assim não tem a sua melhor explicação no uso dessas teorias: a corrupção. Partindo disso, é possível compreender essa dinâmica através de uma abordagem explicativa e elucidativa com a visão da Teoria Sistêmica de Waltz (2002) sobre o seu funcionamento nesse país. A corrupção, que permeia todos os âmbitos do futebol, tem suas particularidades na estrutura de governança do Brasil.

A particularidade é principalmente devido à única confederação que comanda o futebol de algum país ser a brasileira, com uma organização única no mundo. Por isso, esta pesquisa busca responder o seguinte: de que forma as entidades federativas do futebol brasileiro são afetadas pela corrupção sistêmica da CBF?

Como hipótese, isso ocorre devido à estrutura de governança futebol brasileiro, que permite que práticas corruptas sejam realizadas, bem como se retroalimenta a partir de lobby político, com acordos de parceria entre as unidades que compõem essa estrutura sistêmica.

Tendo como objeto as organizações que compõem a FIFA no futebol brasileiro, essa pesquisa tem o caráter qualitativo. Quanto aos meios, tem a classificação do estudo exploratória, e relacionado aos fins, é descritiva.

Foram utilizados instrumentos de busca, como o Google e o DuckDuckGo, com a mesma pergunta para todas as federações estaduais de futebol que compõem a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), bem como para os presidentes que dirigiram a entidade nacional.

Os resultados que incluíam práticas corruptas foram coletados através da técnica documental, sendo esses dados de fontes primárias, como documentos oficiais brasileiros e matérias jornalísticas.

Os dados ainda foram categorizados e inseridos em uma planilha para que fosse aplicado o método de análise temática com o uso de codificação qualitativa e quantitativa. Tendo sido codificado cada federação estadual de futebol, bem como todos os presidentes da CBF.

Assim, o trabalho foi dividido tendo a sua Introdução, seguida pela seção O Esporte e as Relações Internacionais: Pontos de Intersecção. Nessa segunda parte, a partir de exemplos históricos foram abordadas como as temáticas do esporte se complementam com as Relações Internacionais. Ainda assim, há os assuntos mais estudados no campo, bem como a visão de algumas teorias internacionalistas sobre a área.

O terceiro capítulo, especifica as técnicas de metodologia utilizadas na pesquisa. Já a quarta seção, mostra os resultados coletados com a elaboração de duas tabelas e os explica, a partir da Teoria Sistêmica de Waltz (2002). Por fim, o último capítulo traz as considerações finais obtidas com os resultados da pesquisa.

2 O ESPORTE E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: PONTOS DE INTERSECÇÃO

O esporte e as Relações Internacionais possuem uma relação pouco abordada por estudiosos da área. Assim, a maioria das pesquisas sobre o tema citam fontes de outras áreas, como da sociologia, da economia e da ciência política, sendo entendido pela academia como uma temática não tão séria (Boniface, 2010 *apud* Suppo, 2012).

Seguindo na mesma linha, não é comum serem vistos estudos associando o esporte, e mais especificamente, o futebol, em uma relação que explore além da visão das formas de poder, elaboradas por Nye (2011). Como por exemplo, quando o autor cita que o Brasil adotou uma política externa para projetar uma imagem positiva internacional, através da cultura popular do carnaval e do futebol, sendo esses elementos, o *softpower* brasileiro (Nye, 2011). Termo esse que é entendido como uma política de poder não-militar, que usa a projeção de cultura como ferramenta de poder (Nye, 2011).

No entanto, apesar de ser a visão mais abordada, é inegável que a construção da imagem brasileira internacional realmente é projetada através do futebol. Porém, ressalta-se novamente que os estudos que abordam esportes e as relações internacionais não vão muito além dessa visão de poder e que sofrem o que Trevor Taylor (1986) chamou de “negligência mútua”. Essa relação é trazida a partir de uma desconsideração recíproca devido ao entendimento de que ambas as áreas operavam em domínios separados, portanto, não se conjugavam para estudos, levando à criação do termo (Taylor, 1986).

Isso surpreendia o autor, pois o esporte, àquela época, já tinha um papel relevante nos assuntos internacionais e até mesmo dentro dos governos nacionais, que o consideravam importante demais para não ser considerado no meio de suas políticas (Taylor, 1986).

Vale lembrar que, a Seleção Brasileira de Futebol, na figura da extinta Confederação Brasileira de Desportos (CBD), foi aparelhada pelo Estado e utilizada, tanto pela Ditadura de Vargas, quanto pelo Regime Militar brasileiro, como instrumentos de poder (Brasil, 2015).

Aprofundando, após a seleção brasileira ser campeã da Copa do Mundo de Futebol de 1970, no decorrer do restante da década, os militares trataram de se inserir até mesmo na comissão técnica para que fosse possível promover a imagem do governo militar através do time campeão do mundo (Dias, 2015).

Ademais, isso não está restrito ao Brasil, o historiador Hilário Franco Júnior (2007), afirma que a Copa do Mundo de Futebol de 1978, sediada pela Argentina, foi um grande projeto político que envolveu até mesmo a entidade máxima do futebol, a FIFA. A intenção seria restaurar a imagem do país em um momento de muita desconfiança interna e externa acerca do governo militar, dessa forma, o campeonato geraria uma cortina de fumaça para esconder os problemas gravíssimos do país (Júnior, 2007).

Dessa forma, percebe-se a importância dada à temática pelos governos, antes mesmo de quando Taylor (1986) escreveu sobre essa relação. Por isso que Houlihan (1994), outro dentre os pioneiros a estudar a relação entre as duas áreas, afirmou que o esporte seria o principal acontecimento cultural do século XX. Em sua visão, no processo de globalização da cultura, iniciado no século passado, o esporte seria um dos elementos cruciais (Houlihan, 1994).

Além disso, o esporte seria um campo onde as relações internacionais têm lugar, pois além de ser um recurso de política externa, o sistema internacional oferece uma ampla variedade de contextos para analisar o papel do esporte na política mundial (Houlihan, 1994).

E um desses contextos passíveis de análise acerca do esporte no cenário internacional é a relação citada no exemplo das ditaduras brasileira e argentina, nomeada como *sportswashing*. Esse termo é derivado do *whitewashing*, e compartilha a mesma intenção semântica do *greenwashing*, mas para assuntos diferentes, como explicarei adiante (Fruh; Archer; Wojtowicz, 2023).

Assim, *whitewashing*, em seu sentido literal, seria “deixar uma superfície branca”, ou seja, é uma metáfora para um termo cunhado especialmente na designação de contextos em que características duvidosas de algo ou alguém são “branqueadas”, tendo um particular significado no contexto da história do racismo (Brown *et al.*, 2003).

Já de forma parecida ao *sportswashing*, o *greenwashing* refere-se às corporações que se utilizam de práticas boas para o meio ambiente ou de características “amigas do meio ambiente” de seus produtos, para fazer o consumidor ter uma ideia diferente da empresa (Parguel; Benoît-Moreau; Larceneux, 2011).

Portanto, segundo Fruh, Archer, Wojtowicz (2023), a característica comum entre todos esses termos é existir uma violação moral em um dos lados, enquanto de outro, há o desvio de atenção do que está acontecendo com o intuito de esconder

essa violação. No caso do *sportswashing*, é utilizado o esporte como desvio de foco (Fruh; Archer; Wojtowicz, 2023), “limpando” a imagem do país com intencionalidade de se beneficiar geopoliticamente (Skey, 2023).

O que possibilita que o esporte seja utilizado para este fim, é que ele envolve a paixão de uma audiência enorme (Fruh; Archer; Wojtowicz, 2023), principalmente tratando-se do futebol, que dentre todas as modalidades, é considerada a mais popular mundialmente, com 4 bilhões de fãs (Statistics and Data, 2024). Por isso, o futebol tornou-se uma ferramenta estratégica para uso da Argentina em 1978, por exemplo, de forma que as violações dos direitos humanos cometidas pelos militares não fossem discutidas internacionalmente, levando à prática de *sportswashing* (Fruh; Archer; Wojtowicz, 2023).

Apesar desse exemplo ser de um acontecimento relativamente antigo, os autores afirmam que *sportswashing* pode ser empregado até mesmo para casos mais distantes na linha do tempo, mesmo o termo sendo novo (Fruh; Archer; Wojtowicz, 2023). Para citar, a Copa do Mundo de Futebol de 1934, foi sediada na Itália durante o regime fascista de Mussolini, bem como as Olimpíadas de 1936 foi realizada na Alemanha nazista de Hitler, ambas se encaixando nesse conceito (Fruh; Archer; Wojtowicz, 2023).

Os autores ainda afirmam que isso é devido ao poder cada vez maior que o esporte adquiriu a partir do século XX, com redes de transmissão de televisão crescendo e expandindo o interesse popular no assunto (Fruh; Archer; Wojtowicz, 2023). Isso é comprovado, pois a Copa do Mundo de 2022, realizada no Qatar, foi mais uma utilizada para este fim (Almeida; Pereira, 2022).

O país do Golfo Pérsico, que possui um regime monarquista, é um dos maiores produtores de petróleo mundialmente e lucra bastante com a venda dessa matéria prima (Almeida; Pereira, 2022). Com isso, desenvolveram uma política de *softpower* com altos investimentos esportivos, incluindo a compra de um time de futebol francês bastante conhecido, o Paris Saint-Germain, com a intenção de projetar o Qatar internacionalmente além do estereótipo de um petroestado (Almeida; Pereira, 2022).

Não obstante, mostrar a capacidade de construir e sediar grandes eventos é uma ótima ferramenta para ganhar prestígio internacional e construir sua própria narrativa (Almeida; Pereira, 2022). É nesse intuito também, que os países se candidatam para receber uma Copa do Mundo de Futebol ou os Jogos Olímpicos. Como o Qatar, que sediou a Copa do Mundo de Futebol de 2022.

Com as constantes notícias de violações dos direitos humanos internamente, o regime apostou na prática de *sportswashing* (Almeida; Pereira, 2022). Apesar disso, as características do regime catariano foram mais divulgadas e vários outros relatos foram surgindo durante a construção dos estádios para o evento, inclusive o de que migrantes que trabalharam na construção dos estádios não foram remunerados (Human Rights Watch, 2024)

Mesmo assim, essa prática também está tornando-se comum em outros países árabes, como na Arábia Saudita e no Bahrein, bem como, em outras modalidades esportivas (Almeida; Pereira, 2022). A Arábia Saudita está investindo muito no futebol com estrelas mundiais na sua liga nacional e já é o país escolhido para sediar a Copa do Mundo de 2032, fundou o Tour de Golfe LIV e é o maior destaque em investimentos em esportes a motor (Iussef, 2023).

Por fim, diante desses exemplos, é evidenciado que o esporte possui espaço nas relações internacionais e que as duas áreas não estão em campos diferentes, bem como, essa junção é essencial para entendermos os elementos históricos citados. Apesar disso, as abordagens teóricas existentes não se preocupam em explorar temas que vão além das preocupações tradicionais, como território e finanças, sendo difícil, assim, encontrar uma teoria em que o esporte se encaixe (Houlihan, 1994).

No entanto, Houlihan (1994) estabeleceu um possível panorama de análise do esporte nas relações internacionais a partir de três teorias, buscando uma que fosse capaz de entender o papel esportivo e seu significado no campo internacional. Para isso, o autor se propôs a utilizar abordagens que tenham a área de aplicação semelhantes, sendo o realismo, o pluralismo e um conjunto de teorias referidas como “globalismo” ou “dependência” (Houlihan, 1994).

Seguindo essa linha, o realismo não seria uma visão adequada para um estudo esportivo, pois suas explicações são focadas em um único nível de análise, o Estado (Houlihan, 1994). Portanto, o problema da teoria seria que em sua perspectiva, o Comitê Olímpico Internacional (COI), por exemplo, não tem muita significância no sistema internacional por não ser ligado a um Estado soberano (Houlihan, 1994).

Vale ressaltar que, apesar de Estados se utilizarem do esporte para fins geopolíticos, cada modalidade possui uma Federação Internacional que o representa, controla e detém a autonomia sobre as regras do jogo (Rigon, 2018).

Não obstante, há o paradigma central da segurança e do poder na abordagem realista, portanto, recursos não-militares, como influências culturais, não possui o peso que a questão militar tem, segundo a corrente teórica (Houlihan, 1994).

Da mesma forma, o globalismo centra suas interpretações em um único nível de análise, o sistema internacional, sendo também inapropriado para um estudo do esporte nas relações internacionais (Houlihan, 1994). Isso é motivado por pesquisas da área envolver atores não-estatais, o que se torna mais difícil ao usar essa teoria (Houlihan, 1994). Além disso, o foco dos estudos é na questão de dominação econômica, ou seja, segundo a teoria, esse fator é central para o entendimento do desenvolvimento e do caráter do mundo político atual (Houlihan, 1994).

Sendo diferente do realismo, que foca a segurança em suas explicações, mas ao mesmo tempo similar, ao analisar o sistema como um todo (Houlihan, 1994). As duas teorias também vão em consonância ao tratarem o poder como um fator crucial do Sistema Internacional, com explicações densas acerca disso (Houlihan, 1994).

Por fim, os temas mais comuns nos estudos chamados de globalistas, mas que também são conhecidos pela teoria da dependência, são as relações dependentes dos países do Sul Global com os do Norte Global (Houlihan, 1994). Particularmente, o papel de corporações multinacionais para a manutenção da dependência dos países periféricos aos Estados centrais, os ricos (Houlihan, 1994).

Diante disso, explicar a dinâmica do sistema internacional apenas a partir das relações econômicas, torna a visão sobre o esporte bastante limitada (Houlihan, 1994). Apesar de que, segundo a abordagem, os países periféricos são mantidos nessa posição, também, pela exportação de produtos primários (Houlihan, 1994). Assim, ela nos serve de explicação para a transferência de jovens atletas talentosos advindos de países do Sul Global para a Europa e os Estados Unidos, o que geralmente envolve valores vultuosos de dinheiro (Houlihan, 1994).

Para citar, somente no ano passado quinze jovens jogadores brasileiros promissores foram vendidos para clubes europeus (UOL, 2024). Como o jovem Endrick, agora ex-Palmeiras, que assinou seu contrato com o Real Madrid quando ainda possuía 16 anos e teve de esperar completar a maioria para realizar a transferência e poder ser jogador fora do país, o valor envolvido na transação pode chegar a 72 milhões de euros, sendo assim, a segunda mais cara da história do futebol brasileiro (Transfermarkt, 2024). Então, a perspectiva globalista, segundo Houlihan (1994), nos forneceria uma base teórica para explicar estudos de caso como esse.

Finalmente, o autor indica qual seria a teoria mais adequada para estudar o esporte nas relações internacionais: a pluralista (Houlihan, 1994). Primeiramente, essa abordagem estabelece um nível de análise que não é único, diferentemente das outras duas citadas, essa inclui atores estatais e não-estatais (Houlihan, 1994). Dessa forma, em semelhança com o globalismo e em dissonância com o realismo, o pluralismo se dispõe a estudar temas que fogem da questão da segurança, bem como se propõe a analisar o papel de atores não-estatais (Houlihan, 1994).

Pluralistas entendem que análises centradas apenas no fator do Estado devem ser reconsideradas (Houlihan, 1994). Pois, após a 2ª Guerra Mundial, houve um volumoso crescimento de corporações multinacionais, bem como de organizações internacionais, a exemplo das federações esportivas (Houlihan, 1994). Ainda assim, a abordagem nos enriquece com a visão de que a agenda de política externa é formada por outros tópicos, como o econômico, social, cultural e ambiental (Houlihan, 1994). O que foge das análises centradas na segurança, bem como traz o fator da cultura, cujo é importante para estudar os esportes (Houlihan, 1994).

Além disso, a corrente teórica assume as organizações internacionais como atores políticos no cenário internacional, permitindo uma análise mais aprofundada do esporte (Houlihan, 1994). Isso fornece um suporte para analisar a influência e a interação entre entidades esportivas nacionais com outras homônimas e, com os Estados (Houlihan, 1994).

Nos serve de exemplo, mais uma vez, o projeto político da FIFA com o Regime Militar da Argentina para realização da Copa do Mundo de Futebol de 1978 (Júnior, 2007). O caso nos mostra como a Federação de Futebol agiu realmente como um ator internacional, cooperando com a política externa argentina para que, de certa forma, o país fosse beneficiado no sistema internacional, visto que países como a França, estavam criticando e ameaçando boicotar o governo (Júnior, 2007), seguindo uma perspectiva pluralista de análise (Houlihan, 1994).

Entretanto, diferentemente dos casos citados, esse presente estudo se propõe a explorar o mundo esportivo nas relações internacionais de outra forma. Partindo do pressuposto de que há uma alta quantidade de pesquisas na área das políticas de *softpower* através do esporte, bem como da utilização como *sportswashing*, portanto, a intenção deste trabalho é analisar as dinâmicas internas da modalidade esportiva do futebol, mais especificamente, a corrupção que envolve toda a estrutura da FIFA no Brasil.

A importância para as relações internacionais desse estudo se dá pela quantidade de entes associados que a organização internacional possui. Para elucidar, há 193 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), enquanto a FIFA é a segunda instituição internacional com o maior número de filiados, São 211 entidades esportivas que representam o futebol em países ou territórios (Maia, 2022).

Como já falado, cada modalidade esportiva possui uma Federação que a representa. Seguindo a hierarquia estrutural do futebol, a FIFA é a entidade máxima desse esporte, seguida pelas federações nacionais. Todo país possui uma, mas não são todas entidades que pertencem a um território reconhecido internacionalmente como livre e independente, como é o exemplo da Palestina (Maia, 2022), elucidando, o alto número de filiados também é devido ao fato de que a Grã-Bretanha, por exemplo, é representada por Inglaterra, Escócia, Irlanda do Norte e País de Gales (Suppo, 2012).

No Brasil, ainda há outro nível na hierarquia entre as federações e os clubes de futebol. Isso ocorre porque a entidade máxima brasileira afiliada à FIFA é uma Confederação, ou seja, é derivada da junção das federações, sendo a única com essa organização no mundo (Khayat, 2020). Então, cada estado no Brasil possui uma federação estadual de futebol, mesmo aqueles que não possuem o futebol bem desenvolvido, finalmente, é depois desse nível que essa hierarquia chega nos clubes (Brasil, 2015).

Com isso, esta pesquisa se propõe a responder o seguinte: de que forma as entidades federativas do futebol brasileiro são afetadas pela corrupção sistêmica da CBF? A motivação para a pergunta é pelo fato de que, contratos valiosos, junto com benefícios financeiros, tornaram-se importantes instrumentos de barganha para eleição e perpetuação de presidentes da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), como essa pesquisa elucidou e será explicado em seus resultados.

Como hipótese, isso ocorre devido à estrutura de votos da CBF. Pois cada clube filiado a uma federação estadual e que jogue a série A ou B do Campeonato Brasileiro de Futebol, bem como cada federação vinculada à CBF, possui um direito de voto (Ge, 2023), o que teoricamente está correto, mas isso permite a barganha de votos. Essa que foi feita com maestria pelo ex-presidente Ricardo Teixeira através de lobby político, empréstimos aos clubes e até mesmo reconhecendo que campeões de torneios antigos, como o Torneio Roberto Gomes Pedrosa e da Taça Brasil, são

válidos na contabilização de títulos do Campeonato Brasileiro, desde que os clubes campeões o apoiassem (Veja, 2024).

Para um brasileiro que siga o fanatismo comum à sua nação e, portanto, seja um fã assíduo do futebol como torcedor de algum time ou apenas da Seleção Brasileira, é comum lidarmos com notícias sobre a corrupção nesse esporte. Advindas de diversas formas, desde a manipulação de resultados de jogos, o próprio desvio de dinheiro ou até mesmo o nepotismo nas instituições que regem o meio futebolístico.

Diante disso, principalmente no futebol, são vários os tipos de comportamentos que podem ser encaixados como corruptos, como o suborno, nepotismo, desvio de recursos públicos e fraudes (Bardhan, 1997). Sendo estes encaixados na maioria das entidades futebolísticas brasileiras e nos seus respectivos gestores, os chamados “cartolas” do futebol, principalmente tratando-se da Confederação Brasileira de Futebol, a CBF (ESPN, 2021).

O futebol no Brasil é independente do Estado, pois é um dos aspectos de maior vitalidade do elemento cultural do brasileiro (Azevedo; Rebelo, 2001). Mesmo assim, há uma reprodução da corrupção sistêmica do país nas estruturas do futebol, por isso, esse trabalho se propõe a utilizar a Teoria Sistêmica de Waltz (2002), visto que há unidades federativas em interação nessa estrutura futebolística.

3 METODOLOGIA

Esse estudo tem como objeto, as organizações associadas à FIFA no Brasil, buscando casos de corrupção nesses entes. Assim, entendem-se como incluídas todas as federações estaduais de futebol no Brasil e a Confederação Brasileira de Futebol. No caso da inclusão de clubes, a pesquisa necessitaria escolher alguns desses e fugiria da imparcialidade, devido ao elevado número de times que integram o quadro de filiados a essas organizações.

A caracterização dessa pesquisa é qualitativa, visto que quantidades de casos de corrupção nas federações estaduais foram buscados, bem como a resposta da indagação: houve alguma ocorrência dessa prática naquele estado, ou não (tratando-se da CBF, averiguou-se em relação aos mandatos dos presidentes). A partir do resultado, foi-se à elaboração de tabelas para que se chegasse às generalizações e quantidades de casos, trazendo um caráter percentual que resumisse quantas

federações são envolvidas com corrupção em relação ao número total das federações existentes (Michel, 2009).

Quanto aos meios, a classificação do estudo é exploratória. Essa pesquisa foi caracterizada pela busca de documentos que trouxessem a resposta (Michel, 2009) se houve corrupção nas federações estaduais de futebol no Brasil e, na CBF, sendo essas as organizações associadas à FIFA no Brasil e, buscando preencher a lacuna: de que forma as entidades federativas do futebol brasileiro são afetadas pela corrupção sistêmica da CBF?

Relacionado aos fins, a pesquisa é descritiva. Investigou-se os problemas, assim como os verificou (Michel, 2009), à luz da Teoria Sistêmica de Waltz (2002), que nos mostra que as relações internacionais só seriam passíveis de entendimento através desta teoria, visto que o aspecto principal do sistema internacional é a estrutura.

Kenneth Waltz, a partir da publicação do livro *Theory of International Relations*, originalmente lançado em 1979, tem como objetivo compreender o sistema político internacional no cenário bipolar da Guerra Fria, utilizando conceitos de uma estrutura anárquica descentralizada para corroborar sua tese, tendo influências behavioristas pautadas em metodologia científica e modelos econômicos.

A Teoria Sistêmica de Waltz propõe a tese que a estrutura é o ordenamento das partes de um sistema, isto é, a forma com que as instituições políticas estão dispostas. A política interna é ordenada a partir do princípio da hierarquia, ou seja, há posição de superioridade e subordinação dentre as unidades. Tendo essa hierarquia definida, a partir das características de funções diferentes dentre as unidades é possível entender o ordenamento destas diante de suas capacidades relativas. A mudança dessas unidades, que são expostas a partir da interação com a estrutura, é posta mediante a capacidade relativa de cada uma (Waltz, 2002).

Partindo para o caso proposto nesta pesquisa, as unidades, compostas pelas federações estaduais, buscam se alinhar com outras, como a CBF, para garantirem a sua segurança e manutenção dentro do sistema (Waltz, 2002). É importante compreender, nesse contexto, que a aplicação do caso parte da movimentação dos líderes das entidades exploradas, em um sistema de manutenção de poder que se retroalimenta das unidades para a estrutura, formando um sistema político dentro do futebol com práticas corruptas.

Diante do entendimento de que há unidades federativas em interação na estrutura do futebol brasileiro, fazendo com que a corrupção se torne sistêmica, pois ela se perpetua desde o nível mais baixo da hierarquia de organizações da FIFA no Brasil, até a própria entidade máxima, tendo como figura o único brasileiro que a presidiu, João Havelange (Waltz, 2002).

Para a coleta de dados, foram utilizados os buscadores do Google e do DuckDuckGo; o primeiro por ser o mais conhecido no Brasil, o segundo por trazer informações que não necessariamente são de grandes mídias ou patrocinados, ampliando o escopo dos dados mostrados.

Na busca, a pergunta foi a mesma para todas as federações estaduais, exemplo: “corrupção na federação paraibana de futebol”, apenas o nome da federação foi alterado de acordo com cada estado, em ambos os sites de busca. Tratando-se dos presidentes da CBF, foram inseridos os termos “corrupção na CBF presidente [nome do presidente]”. Lembrando que os dirigentes da antiga CBD não foram investigados, visto que a CBF teve seu início como organização exclusiva ao futebol, substituindo a CBD, em 1979.

Após essas buscas, todos os resultados da primeira página desses sites foram analisados para saber se eram encaixados como práticas corruptas, ou seja, subornos, nepotismos, desvio de recursos e fraudes (Bardhan, 1997). Também foram realizados uma dupla checagem para avaliar a veracidade das informações e denúncias sem provas oficiais (como notas fiscais ou documentos policiais) não foram consideradas. Esse balanço foi concluído no dia 19 de maio de 2024.

Por isso, os dados passaram por uma observação indireta através da técnica documental (Michel, 2009). Nisso, documentos e reportagens foram analisados e categorizados, sendo esses dados, de fontes primárias; os primeiros são advindos do Senado Federal e dos Ministérios Público dos estados, e os segundos, além de serem encontrados nas buscas feitas na internet, com um passo a passo que já foi detalhado, incluiu também livros de estudiosos na temática da corrupção futebolística brasileira.

Os dados que se encaixaram como sendo de prática corruptas, foram categorizados e inseridos em uma planilha para uma inspeção à *posteriori*. Por isso, o método de análise foi temático, já que se buscou “identificar, analisar e relatar padrões [...] nos dados pesquisados”, mas também houve uso de codificação, tanto com informação qualitativa, como quantitativa (Pinto, 2023, p. 85).

Foi codificada cada federação estadual de futebol, bem como todos os presidentes da CBF. O código qualitativo foi a partir da resposta (sim ou não) para essa indagação: houve caso de corrupção? Já o quantitativo, se refere à possibilidade de descoberta afirmativa, quantificando os casos que houve (Pinto, 2023).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De início, a pesquisa encontrou comprovações de que realmente a corrupção permeia todos os âmbitos do futebol. Isso a torna sistêmica, visto que cada unidade atua de forma a se favorecer, mas também age de modo sincronizado, servindo de apoio às instâncias maiores (Waltz, 2002).

As práticas corruptas, mencionadas por Bardhan (1997) foram, em sua maioria, encontradas em diferentes federações estaduais de futebol do Brasil, bem como, em larga escala, na Confederação Brasileira de Futebol.

Essa corrupção, da forma que é, teve seu início com o histórico presidente da FIFA, João Havelange (1974-1998). Ele, que é uma figura emblemática do futebol brasileiro, criou uma estrutura de subornos a partir dos direitos de transmissão de imagens e de marketing quando o futebol iniciava a tornar-se lucrativo como é hoje (UOL Esporte Histórias, 2020, b).

A FIFA anterior a João Havelange, sob mandato de Stanley Rous, era eurocêntrica e acompanhada de práticas corruptas, mas o futebol não tinha atingido ainda o poder midiático que começou a adquirir no mandato do brasileiro. Por isso, antes dele, os desvios não envolviam quantidades elevadas de dinheiro, mas já existiam. Portanto, não se pode dizer que Havelange levou essas práticas para a entidade máxima (UOL Esporte Histórias, 2020, b). Mesmo assim, o histórico presidente brasileiro ficou conhecido como a figura central da corrupção na FIFA, por quê?

Para responder, é necessário explicar que o surgimento de seu poder advém diretamente do futebol propriamente dito, o “jogado dentro de campo”. Sua ascensão foi devido à Seleção Brasileira já ser tricampeã mundial naquele momento, sendo, àquela época, a única. Assim, o poder brasileiro na FIFA, era maior do que em qualquer outra organização internacional, como a ONU ou a OMC, visto que o poder da entidade é totalmente relacionado ao desempenho dos jogadores e cabe mencionar que a estrela do Brasil naquele momento, era Pelé – declarado pela IFFHS,

que é a empresa de dados e estatísticas reconhecida pela FIFA, como o melhor jogador do século XX, juntamente com Maradona (IFFHS, 2024; UOL Esporte Histórias, 2020, b).

A partir disso, o dirigente brasileiro se aproveitou desse *status* e chegou ao comando da entidade máxima do futebol. João Havelange sofisticou a estrutura de corrupção dentro da FIFA. A prática de subornos pode ser encontrada quando, na eleição da organização para a Copa do Mundo de 1998 na França, envelopes com dinheiro foram entregues aos presidentes das federações nacionais para que votassem no candidato de Havelange: Joseph Blatter (UOL Esporte Histórias, 2020, b).

Não obstante a isso, ele exerceu sua influência para que seu genro à época, Ricardo Teixeira, tivesse à frente da Confederação Brasileira de Futebol, configurando também, como nepotismo. Visto que Havelange foi presidente da CBD antes de assumir a esfera internacional. Essa extinta entidade era a responsável pela organização de todos os esportes no Brasil, mas após determinação da FIFA, em 1979, a CBF foi criada para que a representação do futebol fosse centralizada em um único órgão (Brasil, 2015).

Além disso, Havelange e Teixeira foram julgados na Suíça por receberem 45 milhões de reais em subornos da empresa de marketing ISL, que funcionava como uma intermediária de contratos (BBC, 2012; UOL Esporte Histórias, 2020, b). Em vez dos direitos de transmissões serem negociados diretamente com a CBF ou a FIFA, eram negociados com a ISL, para possibilitar ganhos próprios para os dirigentes (Brasil, 2015).

Isso foi descoberto em uma investigação do FBI, após parte desses subornos percorrerem bancos estadunidenses. Pois, segundo a lei dos Estados Unidos, suas entidades podem investigar casos que envolvam as instituições que possuem sede no país. Dessa forma, o escândalo revelou como atuavam diversos dirigentes do futebol mundial, o que ficou conhecido como o FIFAGate, atingindo também, os maiores “cartolas” brasileiros, como João Havelange, que teve de devolver, junto com Ricardo Teixeira, 4 milhões de reais (CNN, 2020; UOL Esporte Histórias, 2020, b).

Ou seja, são várias as práticas corruptas a qual Havelange foi responsável. Por isso a importância desse trabalho introduzir seus resultados apresentando esse personagem histórico do futebol brasileiro, mesmo que o foco do estudo seja no sistema nacional das entidades.

Assim, segue-se para a CBF. Como dito, Ricardo Teixeira foi indicado ao cargo pelo seu sogro da época, que naquele momento já era presidente da FIFA. Essa outra figura emblemática para o futebol nacional sequer gostava do esporte, segundo Juca Kfourri, no podcast, ao lhe perguntarem por qual clube torcia, Teixeira falava o nome do Flamengo errado (Clube de Regatas Flamengo), além de que, durante as partidas em que estava presente, ficava usando seu tablet, sem assistir aos jogos (UOL Esporte Histórias, 2020, a). Isso mostra a sua falta de interesse pelo esporte que dirigia e deixa explícito que o presidente mais longevo da CBF estava no cargo somente pelos benefícios financeiros.

Em entrevista à Playboy, em 1993, Pelé disse que se decepcionou com Ricardo Teixeira, pois 6 meses após sua eleição, já estava fazendo acordos com os presidentes das federações (Playboy, 1993). Isso foi uma prática comum de sua gestão, que também acumulou diversos casos de corrupção, levando essa pesquisa a ter uma limitação de saber quantas vezes isso foi feito por ele, porém, ainda assim, contabilizou-se pelo menos sete circunstâncias em que houve práticas corruptas em seu mandato.

Mas é importante frisar que esse não é o número final das ocorrências de Ricardo Teixeira, visto que somente no FIFAGate, foram descobertas pelo FBI inúmeras práticas corruptas, então essa contabilização sofreu com a dificuldade envolvida do processo (CNN, 2020).

Sendo o primeiro e maior escândalo de sua gestão, o contrato milionário da CBF com a marca esportiva estadunidense, a Nike. A história se inicia quando a Traffic, empresa do brasileiro José Hawilla, que já tinha contratos pontuais com a CBF, passa a ser, após a eleição de Ricardo Teixeira, a representante extrajudicial da Confederação Brasileira. Logo em 1993, Pelé já denunciou que a Traffic estava sendo favorecida, pois sua empresa, a Pelé Sports & Marketing, havia feito uma proposta melhor para a transmissão do Campeonato Brasileiro de 1992 do que a que foi aceita, porque eram cobradas comissões para que os contratos fossem assinados (Mattos, 2016; Playboy, 1993).

Assim, em 1995, foi assinado um acordo em que a Traffic ficaria com a comissão de 5% por todos os futuros contratos que fossem selados (Mattos, 2016). Isso ocorreu, pois na Copa do Mundo de 1994, a Nike já havia feito contato com a CBF para transformar a Seleção Brasileira na imagem central de expansão da marca internacionalmente, e após dois anos de negociações, chegaram a um desfecho: 200

milhões de dólares pelo patrocínio. Ressalta-se que o contrato anterior, com a Umbro, era de 5 milhões de dólares (Mattos, 2016).

Esse acordo, além do montante envolvido, ficou famoso pois a Nike possuía certos controles sob a Seleção Brasileira, deixando de ser um simples patrocínio. Para citar, a empresa poderia marcar cinco amistosos por ano na localidade de seu desejo, além de escolher oito jogadores titulares em todos os jogos, dentre os onze que vão a campo (Brasil, 2015).

Ainda assim, o caso se torna mais problemático, pois segundo o Departamento de Justiça dos Estados Unidos, uma parte da quantia do contrato, especificamente 40 milhões de dólares, foram pagas à *Wabern Corporation*, uma empresa ligada à Traffic, na Suíça. Ou seja, isso ocorreu para que essa quantia fosse dividida entre Ricardo Teixeira e José Hawilla (Mattos, 2016).

Por isso, no ano de 2000, a Câmara de Deputados do Brasil, aprovou a criação de uma CPI para investigação dos contratos da CBF, em particular, o da Nike. Essa CPI descobriu detalhes do acordo, mas não houve resultado significativo, pois o relatório da Comissão não foi aprovado e todas as denúncias foram arquivadas (CNN, 2020). Ressalta-se que os valores desse contrato só foram descobertos após delação premiada de José Hawilla para autoridades estadunidenses, como parte do FIFAGate, em 2015 (CNN, 2020; Mattos, 2016).

Por fim, Teixeira também foi acusado, no FIFAGate, de vender seu voto na eleição da sede da Copa do Mundo de 2022, na FIFA, que acabou tendo o Qatar como o país escolhido (CNN, 2020). Bem como, participou de um cartel para decidir as cidades brasileiras que sediariam a Copa de 2014, tendo ainda definido entre as construtoras quem ficaria com nove, dos dez estádios que foram construídos. Não obstante a isso, uma investigação interna da FIFA apontou ainda que ele recebeu R\$ 32 milhões de propinas em contratos para transmissão da Copa Libertadores da América, da Copa América e da Copa do Brasil (UOL Esporte Histórias, 2020, a).

Nessa pesquisa não foram encontrados casos de corrupção nos mandatos dos três presidentes que antecederam Ricardo Teixeira na Confederação Brasileira de Futebol, ou seja, de acordo com os dados, foi ele quem deu início à essas práticas nessa entidade.

Isso pode ser afirmado, já que dos cinco presidentes que o sucederam, nenhum terminou o seu mandato, sendo que quatro deles, foram por estar envolvidos em casos de corrupção. Desses, um foi preso na Suíça em 2015 e depois terminou a sentença

nos Estados Unidos, tendo passado 5 anos detido no total, que foi José Maria Marín (2012-2015), e o outro, Marco Polo Del Nero (2015-2017), não pode sair do Brasil, pois tem mandado de prisão expedido pelo FBI. Ambos foram julgados na investigação do FIFAGate (Mattos, 2016; Pires, 2017). A condenação de Maria Marín foi em 2017 e ele cumpriria pena até 2021, mas devido à idade avançada e à pandemia de COVID-19, sua pena foi reduzida e ele foi liberado em 2020 (Medeiros, 2023).

Ainda assim, Coronel Nunes (2017-2019) e Ednaldo Rodrigues (2021-hoje) também possuem histórico de práticas corruptas, mas no âmbito estadual, quando ainda eram presidentes das federações estaduais de seus respectivos estados, o Pará e a Bahia (Amato, 2016, a; Amato, 2016, b; Moreira, 2022). Sendo que Ednaldo Rodrigues, atual presidente, ainda fez repasses extras à Federação Baiana de Futebol (FBF) no fim de 2023, sem explicar o motivo, configurando mais outro caso para si, mas dessa vez, já como dirigente da CBF (Jardim, 2023).

O que todos esses presidentes têm em comum entre si, além dos casos de corrupção, é a proximidade com Ricardo Teixeira. Os dois primeiros, Maria Marín e Del Nero, assumiram o cargo por articulação do próprio Teixeira, dado que eram aliados, já os outros, possuem relação estreita com ele desde os seus longos mandatos como dirigentes estaduais (Franceschini; Konchinski, 2012).

Outrossim, foi na gestão de Ricardo Teixeira que passou a existir reeleição na CBF (DOL, 2015). Isso possibilitou sua quase perpetuação no poder e deu início a essa prática no futebol brasileiro, que, como veremos mais à frente, também foi bem comum com os seus aliados das federações estaduais (Franceschini; Konchinski, 2012).

Tabela 1 – Práticas corruptas dos presidentes da CBF

PRESIDENTE	MANDATO	HOUE CASO DE CORRUPÇÃO?	QUANTOS?
HELENO DE BARROS	1979-1980	NÃO	
GIULITE COUTINHO	1980-1986	NÃO	
OCTÁVIO GUIMARÃES	1986-1989	NÃO	
RICARDO TEIXEIRA	1989-2012	SIM	7
JOSÉ MARIA MARIN	2012-2015	SIM	5
MARCO POLO DEL NERO	2015-2017	SIM	1

CORONEL NUNES	2017-2019	SIM	1
ROGÉRIO CABOCLO	2019-2021	NÃO	
EDNALDO RODRIGUES	2021-agora	SIM	4

Fonte: elaboração própria, 2024.

Com tantos aliados, Ricardo Teixeira garantia suas sucessivas reeleições. Como já foi explicado, o CBF é a única entidade com o formato de confederação dentre todas as organizações nacionais de futebol do mundo, por isso que nos outros países são chamadas de federações (Khayat, 2020). Para além de termo técnico, isso faz com que o presidente precise de um amplo apoio das federações estaduais e dos clubes.

Para elucidar, a votação de todo esse sistema funciona da seguinte forma: os sócios dos clubes – que são os torcedores que pagam mensalmente um valor de associação - escolhem o dirigente do seu time, esses dirigentes – a menor instância da hierarquia - , por sua vez, votam para eleger o presidente da federação estadual a qual pertencem; assim, os representantes das federações estaduais, juntamente com os times que disputam a série A e B do Campeonato Brasileiro de Futebol, têm direito a votos para escolha do presidente da CBF, mas com pesos diferentes. Federações têm peso 3, clubes da série A têm peso 2, e os da B, têm peso 1 (Ge, 2023; Veja, 2024).

Isso faz com que os presidentes da CBF busquem, a todo momento, angariar mais apoio. Ou seja, apesar de esse ter sido o *modus operandi* de Ricardo Teixeira, foram encontrados dados que mostram que os seus sucessores também tinham/tem essa prática.

Ricardo Teixeira tinha seus próprios métodos: levava jogos da Seleção Brasileira para os lugares que tinha o apoio da federação estadual local, atuava politicamente para evitar perseguição, o que explica ele ter sido investigado por duas CPIs, mas não ter sofrido nenhuma consequência. Também fazia adiantamento de verbas aos clubes e reconhecia torneios antigos que times aliados tivessem vencido, como o Torneio Roberto Gomes Pedrosa e a Taça Brasil, reconhecido como Campeonato Brasileiro após o Santos, Cruzeiro e Botafogo votarem no seu candidato à presidente do Clube dos 13, em 2010 (extinto agrupamento entre os maiores clubes do Brasil) (Veja, 2024).

Ainda assim, ele tinha o apoio até da Rede Globo, maior emissora de televisão brasileira, que, inclusive, sofreu represálias quando veiculou uma matéria no programa Globo Repórter sobre a CPI da CBF-Nike, em 2001, que o atingia diretamente. Ele mudou o horário do clássico entre Brasil x Argentina para o horário das 19:45, o que impossibilitou de a Globo transmitir a partida, além de também ter feito o mesmo com alguns jogos do Campeonato Brasileiro (Veja, 2024).

Porém, um método de Teixeira que foi repetido pelos seus sucessores, é o repasse de dinheiro. O ex-presidente da Federação Paraense de Futebol (FPF), Euclides Freitas Filho, disse que após votar contra a reeleição do presidente de Ricardo Teixeira, em 1993, recebeu uma proposta do próprio, para ajudar com dinheiro a campanha de Euclides para a FPF (DOL, 2015).

Também foram encontrados, na CPI da CBF-Nike, de 2001, casos explícitos de doações feitas da CBF para as federações estaduais, que inclusive eram mais volumosas e frequentes nos períodos eleitorais. Ainda assim, em troca de apoio político, Teixeira perdoava as dívidas das federações e não solicitava o balance financeiro dessas entidades estaduais (Brasil, 2015).

Essa tese foi melhor explicada já na segunda Comissão Parlamentar de Inquérito, que aconteceu em 2015 e ficou conhecida como a CPI do Futebol. Explicando brevemente, essa também foi criada com a intenção de investigar os contratos da CBF, mas acabou em desavenças e com dois relatórios finais. O oficial, usado como fonte para esta pesquisa, não pedia indiciamento de ninguém, apenas citava recomendações administrativas à CBF (Brasil, 2015). Já o segundo, com autoria dos senadores Romário (PSB-RJ) – presidente da CPI – e Randolfe Rodrigues (Rede-AP), pedia o indiciamento de nove pessoas, incluindo, Ricardo Teixeira, Maria Marín, Marco Polo Del Nero e José Hawilla (Agência Senado, 2016).

Seguindo o raciocínio e usando como exemplo também, Ednaldo Rodrigues quando ainda era interino na CBF. Foi contratada por ele, a clínica médica do filho do presidente da Federação de Futebol de Roraima para que atuasse naquele estado, prática que é proibida no estatuto da entidade nacional (Moreira; Fernandez; Rangel, 2022).

Outro caso foi que o presidente da Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (FFERJ), em 2021, Rubens Lopes, não recebia nenhum salário da CBF, fato admitido pelo próprio, mas nos últimos três meses daquele ano recebeu R\$ 790 mil em valores agregados (Garcia, 2022), além dos repasses extras à FBF já citados

(Jardim, 2023). O que esses três casos de Ednaldo têm em comum é que quando eles ocorreram, havia proximidade com as eleições da Confederação Brasileira. Isso corrobora com a tese levantada na CPI de 2015, de que essas práticas aumentam quando está perto do período eleitoral (Brasil, 2015).

Partindo enfim, para as práticas corruptas do âmbito estadual, no sistema de entidades do futebol brasileiro, os dados coletados mostram que aproximadamente 63% das federações tiveram ao menos uma prática corrupta, ou seja, mais da metade delas. Sendo o número quantitativo exato de resultados positivos encontrados, 17 dentre as 27 organizações.

Devido ao grande número de federações estaduais, este texto trará apenas os casos que tiveram maior destaque no cenário regional e nacional.

Iniciando com o Nordeste, a Federação Paraibana de Futebol (FPF) possui um caso emblemático não só regionalmente, mas também nacionalmente. Apesar disso, não houve só um episódio nesse estado. Na CPI da CBF-Nike, em 2001, a ex-presidente Rosilene de Araújo Gomes já admitiu o seu favorecimento familiar na entidade, a qual ficou de 1989 a 2014, mas além disso, ela também foi acusada de desvio de verbas (Franceschini; Konchinski, 2012).

Porém o caso emblemático ocorrido na Paraíba, trata-se da “Operação Cartola”, deflagrada em 2018. As investigações mostram para uma manipulação de resultados envolvendo os entes da Federação Paraibana, como o Tribunal de Justiça Desportiva do Futebol-PB, bem como diversos clubes do estado, em que eram pagas propinas para os árbitros atuarem em favor desses times no campeonato estadual (GloboEsporte.com, 2018). Ainda assim, foi visto que esse esquema ocorria há pelo menos dez anos. Mostrando que essa prática envolvia desde a ex-presidente Rosilene, como também o presidente da época, Amadeu Rodrigues (GloboEsporte.com, 2018).

Partindo para a região Norte, a Federação Paraense de Futebol (FPF), teve dois casos contabilizados. Um deles foi quando o presidente era o Coronel Nunes, que também já foi vice-presidente da CBF, bem como presidente. Aliado de Ricardo Teixeira nesse estado, assumiu a federação estadual em 1998 com uma eleição polêmica, que teve até mesmo cédulas de votação rasgadas durante a contagem de votos, resultando em empate e sendo decidida por critério de idade, seu adversário era Euclides Freitas Filho, oponente de Teixeira já citado outrora. O Coronel, que

permaneceu 18 anos na gestão da entidade, teve várias eleições questionáveis (Amato, 2016, a).

Porém, a prática corrupta publicizada de sua gestão foi um esquema de compra de passagens com outro membro da federação, Romano. O senador Mário Couto (PSDB-PA) apresentou provas em 2011 e 2012, no Senado Federal, de que a Federação Paraense estava obrigando os clubes a comprarem as passagens aéreas na empresa Rocha Romana, que pertence ao diretor Romano (Agência Senado, 2013).

Além disso, teve a eleição de 2022 que foi anulada por práticas da presidente interina, aliada de Coronel Nunes. Ela alterou a quantidade de clubes votantes em 40%, sem haver critério algum, bem como não criou Comissão Eleitoral, o que levou a ser denunciada pelo Ministério Público e, posteriormente, anulada (Moreira, 2022).

No Centro-Oeste, a Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF) teve destaque. Os três presidentes que antecedem o atual mandato foram impedidos de terminarem as suas gestões. Fábio Simão, mais um ligado à Ricardo Teixeira, foi afastado pelo MP-DF por suspeita de corrupção e por ligação com um esquema do governador local, conhecido como “Caixa de Pandora”. Jozafá, foi destituído por nove processos de improbidade administrativa. E o último da lista, Erivaldo Alves, por não divulgar o balance financeiro da entidade (Borges, 2017).

Já a região do Sul, teve destaque no geral pelo resultado positivo ter sido encontrado em todas as federações estaduais. Mas a Federação Catarinense de Futebol (FCF) merece ênfase pela quantidade contabilizada. Em 2001, a CPI da CBF-Nike, pediu o indiciamento de Delfim Peixoto Pádua Filho por depósitos da FCF na conta de uma pessoa física, ao mesmo tempo em que a entidade registrava prejuízo (Lambranco, 2015, b).

Ainda se pode falar de quando o TCE-SC (Tribunal de Contas de Santa Catarina) encontrou 16 irregularidades na construção da sede da FCF, realizada por Delfim (Lambranco, 2015, b). Bem como, a locação de veículos e os altos gastos com combustível para fins pessoais às custas da FCF, que foram executados pelo filho de Delfim (“Delfimzinho”) e, pelo filho de Ricardo Teixeira (Ricardo Havelange) (Lambranco, 2015, a).

Delfim permaneceu 27 anos na FCF, também tinha proximidade com Ricardo Teixeira e foi uma das vítimas da fatalidade envolvendo a delegação da Chapecoense, em 2016 (G1 SC, 2015).

Restando por último, o Sudeste, entendeu-se que a Federação Mineira de Futebol (FMF) merece destaque. Isso é devido ao nepotismo claramente existente, pois a família que comanda essa federação é a mesma desde a Ditadura Militar. José Guilherme Ferreira (1966-1980) assumiu a gestão da entidade ainda por comando dos militares, foi sucedido pelo seu filho, Elmer Guilherme Ferreira (1987-2001) e ambos possuem condenação por corrupção, sendo que Elmer ainda acumula formação de quadrilha e falsificação de documentos, além de admitir, na CPI de 2001, praticar nepotismo. Foram encontrados 28 parentes empregados na FMF no ano de 2001 (Ragazzi, 2017).

Após o afastamento de Elmer, seu vice Paulo Schettino, assumiu a gestão da federação e passou também por polêmicas, como quando tentou mudar o estatuto para aumentar o seu mandato, em 2011, o que motivou o seu afastamento da entidade, porém não foram registradas práticas corruptas (GloboEsporte.com, 2013). Atualmente a FMF está sob o comando de Adriano Aro, neto de José Guilherme Ferreira, este é o único da família que ainda não tem envolvimento em casos de corrupção (Ragazzi, 2017).

Por fim, foi evidenciado que a maioria das federações estaduais de futebol brasileiras possuem presidentes com mandatos excessivamente longos. Isso é possível graças às alianças políticas existentes, como as que existiam com Ricardo Teixeira, tomado como a figura central da corrupção nas entidades brasileiros.

Além disso, a CPI da CBF-Nike explanou muitos casos, mesmo que tenha arquivado todas as denúncias, percebeu uma similaridade dentre eles, com vários envolvendo nepotismo. Porém o que ocorreu em maior número e foram resultados frequentes nesta pesquisa foram as fraudes – ou tentativas – nas eleições.

No entanto, os casos também envolveram desvio de recursos ou “apenas” irregularidades que geralmente não foram especificadas pelos órgãos competentes que fizeram as investigações e/ou denúncias.

Todavia, há o caso da Operação Cartola, que se trata da manipulação de resultados, prática que hodiernamente está em crescimento, motivo que levou a criação de uma CPI para investigar a manipulação de resultados em 2024 (Agência Senado, 2024). Porém, a Operação Cartola possui sua especificidade devido a ter envolvido a Federação Paraibana de Futebol, prática que não é comum, visto que geralmente isso ocorre entre particulares civis e sem envolver entidades.

Tabela 2 - Corrupção nas federações estaduais de futebol

SIGLA	NOME COMPLETO DA FEDERAÇÃO	HOUVE CASO DE CORRUPÇÃO?	QUANTOS?
FAF	Federação Alagoana de Futebol	NÃO	
FAF	Federação Amapaense de Futebol	SIM	1
FAF	Federação Amazonense de Futebol	SIM	1
FBF	Federação Baiana de Futebol	SIM	2
FCF	Federação Catarinense de Futebol	SIM	3
FCF	Federação Cearense de Futebol	NÃO	
FFAC	Federação de Futebol do Acre	NÃO	
FFDF	Federação de Futebol do Distrito Federal	SIM	3
FFER	Federação de Futebol do Estado de Rondônia	NÃO	
FFERJ	Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro	SIM	3
FFES	Federação de Futebol do Espírito Santo	NÃO	
FFMS	Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul	SIM	1
FFP	Federação de Futebol do Piauí	SIM	2
FGF	Federação Gaúcha de Futebol	SIM	1
FGF	Federação Goiana de Futebol	NÃO	
FMF	Federação Maranhense de Futebol	NÃO	
FMF	Federação Mato-Grossense de Futebol	NÃO	
FMF	Federação Mineira de Futebol	SIM	5
FNF	Federação Norte-Rio-Grandense de Futebol	SIM	2
FPF	Federação Paraense de Futebol	SIM	2
FPF	Federação Paraibana de Futebol	SIM	2
FPF	Federação Paranaense de Futebol	SIM	2
FPF	Federação Paulista de Futebol	SIM	2
FPF	Federação Pernambucana de Futebol	SIM	1
FRF	Federação Roraimense de Futebol	SIM	1
FSF	Federação Sergipana de Futebol	NÃO	
FTF	Federação Tocantinense de Futebol	NÃO	

Fonte: elaboração própria, 2024.

Contudo, dentro da organização da CBF, há uma justiça desportiva, chamada de TJD (Tribunal de Justiça Desportiva), bem como o STJD (Supremo Tribunal de Justiça Desportiva). Ambos servem para julgamentos relacionados ao esporte e são tidos como entes do direito privado, não pertencendo ao Poder Judiciário, que de

acordo com o artigo 217 da Constituição Federal só pode ser acionado depois de esgotadas todas as instâncias da Justiça Desportiva (Brasil, 2016).

Por haver essa normativa, a FIFA proíbe que o Poder Judiciário interfira na gestão da CBF e das entidades estaduais. Portanto, isso serve de proteção para que esses dirigentes permaneçam executando suas práticas corruptas. O caso de Ednaldo Rodrigues, no fim de 2023, evidencia isto, ele que foi afastado pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJ-RJ), mas temendo represálias da FIFA e da Conmebol, foi posto de volta ao cargo pelo STF (Supremo Tribunal Federal) (STF, 2023). Mostrando que nessa rede protetiva do futebol, também está incluída o judiciário, o que faz com a FIFA possa, de certa forma, impedir de adentrar nesse sistema, até mesmo o poder da justiça.

Diante do exposto, percebe-se a interação das unidades que compõem a estrutura do sistema. As unidades das federações estaduais apresentam um alinhamento uma com as outras, mas sobretudo, com a CBF, que por sua vez, é aliada com a FIFA, de forma a garantir a permanência de todas dentro do sistema.

Foi mostrado como as unidades estão dispostas frente às outras, a partir do princípio da hierarquia. As federações estaduais, tidas como o menor nível desse sistema, são subordinadas à CBF, que por sua vez, tem a FIFA como entidade/unidade superior.

Todo esse sistema se retroalimenta de forma a perpetuar a corrupção. Ou seja, as diversas práticas corruptas citadas por Bardhan (1997), se tornam um objetivo desse sistema ao usarem a estrutura ao seu favor, com as federações estaduais sendo as unidades que são utilizadas pela CBF de forma a distribuir sua influência e desenvolver sua capacidade relativa, enquanto a FIFA protege todos da justiça brasileira, pois são entes do direito privado.

A Teoria Sistêmica fornece a ótica de uma distribuição de poder que não seria possível de ser compreendida na ausência dessa visão, em que cada posição reflete no sistema político abordado. Trazer a própria Teoria para o sistema do futebol brasileiro, permite compreender não só as suas dinâmicas internas, como também visualizar as práticas adotadas como padrão em cada uma dessas.

A forma padrão pode ser compreendida como as fraudes eleitorais, os desvios de recursos em benefícios próprio, assim como o emprego de familiares, amplamente disseminado. A estrutura é usada a favor do sistema pela forma de fazer política dos presidentes da CBF, como também foi utilizada pela FIFA, na figura de João

Havelange, unidades que estão acima do nível hierárquico e mantêm sob seu controle os dirigentes das federações estaduais, que são as menores unidades dessa hierarquia.

Por fim, essa disposição das unidades serve de forma a fornecer uma proteção mútua entre elas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de existir um entendimento de que o esporte e as Relações Internacionais pertencem a áreas distintas, percebeu-se a importância de analisar o meio esportivo através de óticas internacionalistas. Mesmo que sejam abordadas sob formas mais comuns de estudos, como *softpower* ou *sportswashing*.

Pois isso, permite a análise de como o esporte é, muitas vezes, utilizado por atores estatais e não-estatais. O futebol, particularmente, foi utilizado em diferentes épocas históricas, desde o ano de 1930 aos dias atuais, por vários governos, sejam totalitários ou não, de forma que os Estados em questão fossem beneficiados geopoliticamente.

As Teorias das Relações Internacionais, apesar de não incluírem o esporte dentre os seus paradigmas clássicos, nos fornecem uma visão cultural e de poder muito importante, que se torna essencial para o estudo esportivo. O futebol, por ser a modalidade com maior agregação de massas ao redor do mundo, possui uma importância peculiar para o campo com o seu uso de instrumento de política externa, bem como geopolítico.

No sistema de organizações filiadas à FIFA no Brasil, percebe-se uma atuação de unidades buscando alianças uma com as outras, de forma a criar uma segurança mútua e garantir a permanência de seus dirigentes. Por isso, a Teoria Sistêmica de Waltz (2002) foi essencial para entender o funcionamento da estrutura desse sistema de organizações e como ele faz das práticas corruptas (Bardhan, 1997), a sua finalidade.

Esse entendimento foi possível também, graças aos instrumentos metodológicos de pesquisa. Os resultados, embora sofressem de dificuldade em sua codificação quantitativa de determinados itens de estudo - como foi a gestão de Ricardo Teixeira na CBF - foram possíveis de serem tematizados e entendidos a partir, também, do código qualitativo.

Além disso, a análise documental de fontes primárias, partindo de uma dupla checagem dos dados, trouxeram uma segurança de veracidade aos resultados coletados. Esses resultados nos mostraram que as práticas corruptas nas organizações do futebol brasileiro são feitas a partir de um aproveitamento de sua estrutura, que em um sistema de Confederação, é única no mundo. Dessa forma, a partir do princípio da hierarquia existente entre as unidades, percebeu-se como as federações estaduais – unidades de menor nível hierárquico – são utilizadas pelas unidades a qual estão subordinadas, que são a CBF e a FIFA.

Portanto, considerou-se a hipótese da pesquisa comprovada, pois realmente a estrutura de governança do futebol brasileiro permite a realização das práticas corruptas. Tudo isso é retroalimentado através de parcerias e de lobby político, que estabelecem acordos entre os representantes das unidades e fazem toda essa estrutura sistêmica funcionar.

Com isso, é perceptível a importância de tratar realmente as Relações Internacionais como uma área multidisciplinar. Pois a partir de uma Teoria do campo, foi possível estabelecer uma análise única e elucidativa de como funcionam as unidades do sistema de organizações da FIFA no Brasil. Fatos que já haviam sido postos em duas CPIs que investigaram o futebol, foram agregados para uma deliberação científica do funcionamento dessas entidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rodrigo Accioli; PEREIRA, André dos Santos Alonso. Ousadia e alegria: sportswashing e soft power do Catar através do futebol. 2022. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, Brasil, v. 42, p. e203554, 2022. DOI: 10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2022.203554. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/203554>. Acesso em: 1 jun. 2024.

AMATO, Gian. As práticas antiquadas do Coronel que fala em modernidade. **O Globo**, 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/as-praticas-antiquadas-do-coronel-que-fala-em-modernidade-18549140>. Acesso em: 07 maio 2024.

AMATO, Gian. Representante da CBF na eleição da Fifa é investigado na Bahia. **O Globo**, 2016. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/panorama-esportivo/post/asasarepresentante-da-cbf-na-eleicao-da-fifa-e-investigado-na-bahia.html>. Acesso em: 18 abr. 2024.

AZEVEDO, Carlos; REBELO, Aldo. **A Corrupção no Futebol Brasileiro**. Praga, Gov.br: 2001. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e->

programas/outros/programa-academia-futebol/artigos/a-corrupcao-no-futebol-brasileiro-carlos-azevedo-e-aldo-rebelo.pdf/view. Acesso em: 20 abr. 2024.

BARDHAN, Pranab. Corruption and Development: A Review of Issues. **Journal of Economic Literature**, 1997, vol. 35, no. 3, p. 1320-1346. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2729979?origin=JSTOR-pdf>. Acesso em: 27 maio 2024.

BORGES, Daniel. Década perdida: em baixa desde 2007, DF sofre com escândalos na Federação. **Ge**, 2017. Disponível em: <https://ge.globo.com/df/futebol/noticia/decada-perdida-em-baixa-desde-2007-df-sofre-com-escandalos-na-federacao.ghtml>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

BRASIL. Senado Federal. **Relatório Final – CPI do Futebol**. 2015.

BROWN, Michael K.; CARNOY, Martin; CURRIE, Elliott; DUSTER, Troy; OPPENHEIMER, David B.; SHULTZ, Marjorie M.; WELLMAN, David. **Whitewashing race: The myth of a color-blind society**. Berkeley: University of California Press, 2003. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=es&lr=&id=4nZ_EAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR8&dq=Whitewashing+race:+The+myth+of+a+color-blind+society&ots=hPjQnla5xd&sig=UdAkIRfJmmHCbbWK728UWFzwhq4&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 01 jun. 2024.

CORRUPÇÃO e banimento do futebol: os escândalos envolvendo Ricardo Teixeira. **CNN**, 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/corrupcao-e-banimento-do-futebol-os-escandalos-envolvendo-ricardo-teixeira/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas. **Agência Senado**, 2024. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/comissoes/comissao?codcol=2659>. Acesso em: 15 jun. 2024.

CPI do Futebol termina com dois relatórios e nenhum indiciamento. **Agência Senado**, 2016. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/20/cpi-do-futebol-termina-com-dois-relatorios-e-nenhum-indiciamento>. Acesso em: 13 jun. 2024.

DELFIN Peixoto é velado em Balneário Camboriú na sede da CFC. **G1 SC**, 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2016/12/delfim-peixoto-e-velado-em-balneario-camboriu-na-sede-da-cfc.html>. Acesso em: 15 jun. 2024.

DEVENDO R\$ 400 mil à CBF, Remo prepara homenagem a Ricardo Teixeira. **Veja**, 2011. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/esporte/devendo-r-400-mil-a-cbf-remo-prepara-homenagem-a-ricardo-teixeira>. Acesso em: 07 maio 2024.

DIAS, Gustavo Monteiro. **Política e Futebol: A Copa do Mundo de 1978 na Argentina**. 2015. Monografia (Licenciatura em História) – Instituto de Ciências

Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12362/1/2015_GustavoMonteiroDias.pdf. Acesso em: 30 maio 2024.

DIE IFFHS: Eine vertrauenswürdige Quelle für Fakten und Zahlen über Fussball.

IFFHS, 2024. Disponível em:

<https://www.iffhs.de/?42d03e32a16f43809fa3c17c13c09e20a15ff3c09f32b17f7370eff3702bb0a35bb6e28fc380de43110f83d00e1a>. Acesso em: 11 jun. 2024.

DIZIMADA por escândalos, CBF caminha para ter 5º presidente em 9 anos, o mesmo que nos 54 anteriores. **ESPN**, 2021. Disponível em:

https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/8753331/dizimada-por-escandalos-cbf-caminha-para-ter-5%C2%BA-presidente-em-9-anos-o-mesmo-que-nos-54-anteriores. Acesso em: 11 maio 2024.

ELEIÇÃO CBF: oito federações e 30 clubes assinam manifesto em apoio a Reinaldo Carneiro Bastos. **Ge**, 2023. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/noticia/2023/12/29/eleicao-cbf-oito-federacoes-e-30-clubes-assinam-manifesto-em-apoio-a-reinaldo-carneiro-bastos.ghtml>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ENDRICK já é a segunda maior venda da história do futebol brasileiro; veja a lista.

Transfermarkt, 2024. Disponível em: <https://www.transfermarkt.com.br/endrck-ja-e-a-segunda-maior-venda-da-historia-do-futebol-brasileiro-veja-lista/view/news/434139>. Acesso em: 06 jun. 2024.

EX-PRESIDENTE da FPF revela tentativa de suborno. **DOL**, 2015. Disponível em:

<https://dol.com.br/esporte/esporte-brasil/noticia-333020-ex-presidente-da-fpf-revela-tentativa-de-suborno.html?d=1>. Acesso em: 07 maio 2024.

GARCIA, Diego. CBF pagou remuneração de R\$ 790 mil a presidente da Ferj, aliado de Ednaldo. **UOL**, 2022. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/esporte/colunas/diego-garcia/2022/03/07/presidente-da-ferj-recebeu-r-790-mil-da-cbf-antes-do-fim-do-ano.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 13 jun. 2024.

FIFA World Cup Qatar 2022. **Human Rights Watch**, 2024. Disponível em:

<https://www.hrw.org/tag/fifa-world-cup-qatar-2022>. Acesso em: 06 jun. 2024.

FRANCESCHINI, Gustavo; KONCHINSKI, Vinicius. Envolto por irregularidades, presidentes de federações decidem futuro de Teixeira na CBF. **UOL**, 2012.

Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2012/02/29/presidentes-de-federacoes-acusados-de-corrupcao-decidem-futuro-de-teixeira-na-cbf.htm?cmpid=copiaecola2012>. Acesso em: 08 maio 2024.

FRUH, Kyle; ARCHER, Alfred; WOJTOWICZ, Jake. Sportswashing: Complicity and corruption. **Sport, ethics and philosophy**, 2023, vol. 17, no 1, p. 101-118.

Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17511321.2022.2107697>. Acesso em: 01 jun. 2024.

HOULIHAN, Barry. **Sport and international politics**. New York: Harvester Wheatsheaf, 1994. Disponível em: <https://archive.org/details/sportinternation0000houl/page/31/mode/1up>. Acesso em: 05 jun. 2024.

IUSSEF, Ilideu. O Sportswashing e a Arábia Saudita: Golfe, automobilismo e futebol são usados por Mohammed bin Salman para limpar a imagem da Arábia Saudita. *O Hoje.com*, 2023. Disponível em: <https://ohoje.com/noticia/esporte/n/1527653/t/o-sportswashing-e-a-arabia-saudita/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

JARDIM, Lauro. Oposição a presidente na CBF descobre repasses extras de R\$ 2 mi à Federação Baiana de Futebol. **O Globo**, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/lauro-jardim/post/2023/12/oposicao-a-presidente-na-cbf-descobre-repasses-extras-de-r-2-mi-a-federacao-baiana-de-futebol.ghtml>. Acesso em: 22 abr. 2024.

JOAO Havelange, ex-Fifa president, received huge sums in bribes. **BBC**, 2012. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/18804464>. Acesso em: 11 jun. 2024.

JÚNIOR, Hilário Franco. **A dança dos Deuses: Futebol, Sociedade, Cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/a-danada-dos-deuses-futebol-sociedade-cultura-hilario-franco-junior-pdf-free.html>. Acesso em: 30 maio 2024.

JUSTIÇA nomeia dois interventores para a Federação Mineira de Futebol. **GloboEsporte.com**, 2013. Disponível em: <https://ge.globo.com/mg/noticia/2013/05/justica-nomeia-dois-interventores-para-federacao-mineira-de-futebol.html>. Acesso em: 14 maio 2024.

KHAYAT, Stella Valentini. **Jogo de Futebol ou Futebol do Jogo?** A CPI do Futebol (2015) como ilustração da dinâmica política do futebol brasileiro. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

LAMBRANHO, Lúcio. Advogados de Florianópolis querem tirar Delfim da Federação Catarinense de Futebol. **ND+**, 2015. Disponível em: <https://ndmais.com.br/futebol/advogados-de-florianopolis-querem-tirar-delfim-da-federacao-catarinense-de-futebol/>. Acesso em: 11 maio 2024.

LAMBRANHO, Lúcio. Tribunal de Contas pede que Federação Catarinense de Futebol devolva R\$ 850 mil ao Estado. **GGN**, 2015. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/noticia/efeito-domino-corrupcao-na-federacao-catarinense-de-futebol/>. Acesso em: 11 maio 2024.

MAIA, Dominique. Entenda a importância da FIFA para o futebol mundial. **Politize**, 2022. Disponível em: <https://www.politize.com.br/fifa/>. Acesso em: 07 jun. 2024.

MÁRIO Couto volta a denunciar corrupção na Federação Paraense de Futebol. **Agência Senado**, 2013. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2013/04/02/mario-couto-volta-a-denunciar-corrupcao-na-federacao-paraense-de-futebol>. Acesso em: 07 maio 2024.

MATTOS, Rodrigo. **Ladrões de Bola**. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2016.

MEDEIROS, Israel. Marin pede anulação de processos e devolução de US\$ 5 milhões. **Poder 360**, 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/justica/marin-pede-anulacao-de-processos-e-devolucao-de-us-5-milhoes/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, Gabriela. Ministério Público aciona Federação Paraense de Futebol por exclusão de 40% do colégio eleitoral. **GE**, 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/blog-da-gabriela-moreira/post/2022/03/23/ministerio-publico-aciona-federacao-paraense-de-futebol-por-exclusao-de-40percent-do-colegio-eleitoral.ghtml>. Acesso em: 07 maio 2024.

MOREIRA, Gabriela; FERNANDÉZ, Martín; RANGEL, Sérgio. CBF contrata empresa do filho de presidente de federação para prestar serviços médicos. **Ge**, 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/noticia/2022/03/10/cbf-contrata-empresa-do-filho-de-presidente-de-federacao-para-prestar-servicos-medicos.ghtml>. Acesso em: 13 jun. 2024.

MOST Popular Sports in the World – (1930/2020). **Statistics and Data**, 2024. Disponível em: <https://statisticsanddata.org/most-popular-sports-in-the-world/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

MP denuncia 17 pessoas por corrupção e manipulação no futebol da Paraíba. **GloboEsporte.com**, 2018. Disponível em: <https://ge.globo.com/pb/noticia/mp-denuncia-17-pessoas-por-corrupcao-e-manipulacao-no-futebol-da-paraiba.ghtml>. Acesso em: 26 mar. 2024.

NYE, Joseph. **The Future of Power**. PublicAffairs, 2011.

PELÉ | AGOSTO, 1993. Playboy, São Paulo, agosto, 1993. Disponível em: <https://insideplayboybr.wixsite.com/ipbr/post/pel%C3%A9-agosto-1993>. Acesso em: 13 jun. 2024.

AS promessas vendidas para a Europa em 2023 e o que esperar delas em 2024. **UOL**, 2024. Disponível em: <https://uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2024/01/01/as-promessas-vendidas-para-a-europa-em-2023-e-o-que-esperar-delas-em-2024.htm>. Acesso em: 06 jun. 2024.

RAGAZZI, Lucas. Federação Mineira de Futebol é banco para família e aliados. **Blog do Juca Kfoury – UOL**, 2017. Disponível em: <https://blogdojuca.uol.com.br/2017/09/federacao-mineira-de-futebol-e-banco-para-familia-e-aliados/?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 12 maio 2024.

RIGON, Daniela. Afinal, o esporte eletrônico precisa de federações?. **ESPN**, 2018. Disponível em: https://www.espn.com.br/esports/artigo/_/id/4929410/afinal-o-esporte-eletronico-precisa-de-federacoes. Acesso em: 01 jun. 2024.

SKEY, M. (2023). Sportswashing: Media headline or analytic concept? **International Review for the Sociology of Sport**, 58(5), 749-764. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10126902221136086>. Acesso: em 03 jun. 2024.

SUPPO, Hugo. Reflexões sobre o lugar do esporte nas relações internacionais. **Contexto Internacional**, v. 34, p. 397-433, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cint/a/gh73bx3PJw7QjD7QGvv5QZB/>. Acesso: em 28 maio 2024.

TAYLOR, Trevor. Sport and international relations. A case of mutual neglect. In: ALLISON, L. (Ed.). **The politics of sport**. Manchester: Manchester University Press, 1986. p. 27-48.

UOL ESPORTE HISTÓRIAS: T1E1: Ricardo Teixeira: a ascensão e a queda do cartola no comando da CBF. [Locução de]: Juca Kfourri. UOL, 28 jan. 2020. Podcast. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/futebol-bandido---episodio-1-ricardo-teixeira/#page2>. Acesso em: 14 mar. 2024.

UOL ESPORTE HISTÓRIAS: T1E2: João Havelange e a corrupção como herança brasileira na Fifa. [Locução de]: Juca Kfourri. UOL, 4 fev. 2020. Podcast. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/futebol-bandido-2---nos-anos-havelange-cultura-de-corrupcao-invadiu-a-fifa/#end-card>. Acesso em: 19 mar. 2024.

PARGUEL, Béatrice; BENOÎT-MOREAU, Florence; LARCENEUX, Fabrice. How sustainability ratings might deter 'greenwashing': A closer look at ethical corporate communication. **Journal of business ethics**, 2011, vol. 102, p. 15-28. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10551-011-0901-2>. Acesso em: 01 jun. 2024.

PINTO, Vânia Carvalho. **Métodos de pesquisa em Relações Internacionais**. São Paulo: Contexto, 2023.

PIRES, Breiller. Fifagate, uma sentença que encurrala o comando do futebol brasileiro. **El País**, 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/22/deportes/1513975957_592903.html. Acesso em: 12 jun. 2024.

STF mantém afastamento do presidente da CBF, Edinaldo Rodrigues. **STF**, 2023. Disponível em: [https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=523325&ori=1#:~:text=Edinaldo%20Rodrigues%20est%C3%A1%20afastado%20do,Janeiro%20\(TJ%20DRJ\)](https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=523325&ori=1#:~:text=Edinaldo%20Rodrigues%20est%C3%A1%20afastado%20do,Janeiro%20(TJ%20DRJ)). Acesso em: 16 abr. 2024.

WALTZ, Kenneth N. Teoria das relações internacionais. Lisboa: Gradiva, 2002.

**APÊNDICE A – TABELA COM DESCRIÇÕES DAS PRÁTICAS CORRUPITAS DOS
PRESIDENTES DA CBF**

PRESIDENTE	DESCRIÇÕES
HELENO DE BARROS	Militar presidente na transição de CBD para CBF
GIULITE COUTINHO	Construiu a Granja Comary, um dos únicos sem envolvimento em corrupção
OCTÁVIO GUIMARÃES	Foi eleito devido a uma manobra do seu vice Nabi Abi Chedid, que encabeçava a chapa, mas vendo que a eleição terminaria empatada, colocou Octávio Pinto como presidente, para ganharem a eleição via critério de desempate, pela idade, além disso, tinham o apoio de Castor, famoso cartola brasileiro
RICARDO TEIXEIRA	1- O primeiro escândalo aparece na Copa da Itália de 90: a concentração da Seleção Brasileira em Gubbio para o lançamento de um grande empreendimento imobiliário que teria na cidade; 2- Julgado pela justiça da suíça por ter recebido 45 milhões de reais em propinas da ISL, junto com Havelange; 3- FIFAGate: descobriu inúmeros casos de corrupção dele, incluindo o contrato da Nike e todas as propinas que ele recebia para fazer o contrato acontecer, além de vender seu voto na escolha do Qatar para sedir a Copa de 2022; 4- Partipou da divisão das cidades-sede da Copa de 2014 no Brasil em um cartel; 5- Lavagem de dinheiro na venda dos Direitos televisivos de jogos da Seleção; 6- Investigação da FIFA apontou que ele recebeu R\$ 32 milhões de propina em contratos da Libertadores, Copa América e Copa do Brasil; 7- Vendeu seu voto para a escolha da Copa do Mundo do Qatar, de 2022
JOSÉ MARIA MARIN	"culpado por integrar organização criminosa, três delitos de lavagem de dinheiro e outros dois de fraude em subornos envolvendo a cessão dos direitos de televisão e marketing das Copas América, Libertadores e do Brasil" (Pires, 2017)
MARCO POLO DEL NERO	FIFAGate, não pode sair do Brasil para não ser preso
CORONEL NUNES	Envolvido em esquema na compra de passagens aéreas para os times quando era presidente da Federação Paraense de Futebol
ROGÉRIO CABOCLO	Preso por assédio sexual e moral
EDNALDO RODRIGUES	1- Quando era da Federação Baiana de Futebol, alterou os dados de clube formador de um jogador para benefício de outro; 2- No ano de 2023, já presidente da CBF, fez repasses extras de R\$ 2 milhões à Federação Baiana; 3- Contratou a empresa do filho da Federação Roraimense para prestar serviços médicos em RR; 4- Pagou um "mensalinho" ao presidente da FFERJ, que nos meses anteriores nada recebia

**APÊNDICE B – TABELA COM DESCRIÇÕES DOS CASOS DE CORRUPÇÃO
DAS FEDERAÇÕES ESTADUAIS**

FEDERAÇÃO	DESCRIÇÃO
FAF (Federação Alagoana de Futebol)	Nenhum resultado relevante encontrado no Google e DuckDuckGO
FAF (Federação Amapaense de Futebol)	Diretor da FAF foi acusado pelo Ministério Público amapaense de participar de esquema de manipulação de resultados e compra de jogadores e árbitros juntamente com presidente de um clube
FAF (Federação Amazonense de Futebol)	A Federação teve um presidente afastado pelo MP por irregularidade nas contas de 2003 a 2013
FBF (Federação Baiana de Futebol)	MP denunciou que Ednaldo Rodrigues alterou o clube formador de um jogador para favorecer o clube Poções, mas a FBF corrigiu o registro desse jogador e a denúncia foi arquivada; denúncia de contrato superfaturado com empresa de águas da Bahia; denúncia relativa a fraude com emissão de ingressos em promoção da FBF; Suposta ligação com a Traffic (do FIFAGate); Já no mandado do atual presidente (conjunhado de Ednaldo Rodrigues), há o repasse extra de R\$ 4 milhões da CBF para a FBF no final de 2023.
FCF (Federação Catarinense de Futebol)	16 irregularidades encontradas pelo TCE na construção da sede da FCF; Em 2001, a CPI da Nike, da Câmara de Deputados, pediu o indiciamento de Delfim por depósitos de mais de R\$ 257 mil entre 1999 e 2000 na conta de uma pessoa física ao mesmo tempo em que as declarações de imposto de renda da Federação demonstravam prejuízos; Locação de veículo e gastos altos em combustíveis para usos pessoais do filho de Delfim, Delfimzinho, e do de Ricardo Teixeira, às custas da FCF
FCF (Federação Cearense de Futebol)	Há uma denúncia do ex-vice-presidente alegando que o presidente haveria recebido dinheiro ilícito, mas nada provado
FFAC (Federação de Futebol do Acre)	Nenhum resultado relevante encontrado no Google e DuckDuckGO
FFDF (Federação de Futebol do Distrito Federal)	3 últimos presidentes foram afastados: Fábio Simão, mais um ligado a Ricardo Teixeira, foi afastado pelo MP por SUSPEITA de corrupção (provado ligação com o então governador no esquema da Caixa de Pandora); Jozafá foi destituído por 9 processos de improbidade administrativa; o último, Erivaldo Alves, por não divulgar o balance financeiro da entidade.
FFER (Federação de Futebol do Estado de Rondônia)	Heitor Costa tem julgamentos em primeira e segunda instância por improbidade administrativa, mas são de sua carreira política; Em 2024 tentou convocar eleições com o prazo de somente 3 dias, mas o Real Ariquemes conseguiu a anulação na justiça.

FFERJ (Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro)	FFERJ é acusada de arquitetar um esquema de arbitragem com Jorge Rabello à frente, na qual usava a COOPAFERJ para arrecadar dinheiro para dirigentes do RJ; Nepotismo na Federação; Salários elevados que Rubens Lopes ganhava de Ednaldo Rodrigues;
FFES (Federação de Futebol do Espírito Santo)	Nenhum resultado relevante encontrado no Google e DuckDuckGO
FFMS (Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul)	Cezário (presidente até hoje), tem uma condenação por apropriação ilegal de recursos, através da FFMS, para concorrer a prefeitura de Rio Negro
FFP (Federação de Futebol do Piauí)	O ex-presidente Lula Ferreira foi condenado por corrupção; além disso, houveram disputas políticas que geraram: a anulação de uma eleição (em que Lula ganhou), a tentativa de manipulação da seguinte (pela Junta) e a efetiva manipulação de outra em 2015 (por Cesarino, impedindo clubes de votarem), diante disso, houve até a criação de outra Federação, que não vingou
FGF (Federação Gaúcha de Futebol)	Denúncias do MPT contra o ex-presidente Francisco Noveletto por graves irregularidades na composição do conselho fiscal da FGF e na arrecadação nos estádios, bem como ausência de lisura no processo eleitoral da federação
FGF (Federação Goiana de Futebol)	Nenhum resultado relevante encontrado no Google e DuckDuckGO
FMF (Federação Maranhense de Futebol)	Muitas denúncias e investigações abertas em relação à FMF, até CPI foi criada pela Alema, mas nada concreto julgado/encontrado
FMF (Federação Mato-Grossense de Futebol)	Nenhum resultado relevante encontrado no Google e DuckDuckGO
FMF (Federação Mineira de Futebol)	A família que atualmente está no comando do futebol de MG, sob a figura de Adriano Aro, é o 3º da geração familiar que está lá desde a Ditadura Militar, os presidentes antes dele, José Guilherme Ferreira (1ª geração) e Elmer Guilherme (2ª geração) possuem condenação por corrupção, sendo que Elmer ainda acumula condenação de formação de quadrilha, falsificação de documentos e sonegação de impostos, além de admitir, na CPI de 2001, praticar nepotismo, assim, foram encontrados 28 parentes seu empregados na FMF no ano de 2001
FNF (Federação Norte-Rio-Grandense de Futebol)	Ex-presidente recebendo dinheiro indevido; Ligação com a Operação Cartola
FPF (Federação Paraense de Futebol)	O parlamentar Mário Couto denunciou, em 2012 e 2013, que o Coronel Nunes, então presidente da FPF, tinha um esquema de passagens com Romano, que também fazia parte da diretoria da FPF; Na eleição de 2022, a presidente interina mudou a quantidade de Ligas e Clubes aptos a votarem em 40% e não criou Comissão eleitoral, MP denunciou e anulou essa eleição
FPF (Federação Paraibana de Futebol)	Rosilene de Araújo admitiu favorecimento à sua família por meio da FPF na CPI da CBF-Nike; Operação Cartola

FPF (Federação Paranaense de Futebol)	Houve o "Caso Bruxo", em que um diretor da FPF cobrava subornos para a vitória dos times na segunda divisão do paranaense; Onaireves Moura, presidente da FPF até 2007, era o líder de uma grande rede de lavagem de dinheiro dentro da entidade, criando uma igreja, uma emissora de TV da Federação (a FPFTV), e envolvendo o Colégio Técnico de Futebol do Pinheirão, a Comfiar e até mesmo uma empresa privada para ganhar dinheiro ilícito, com um prejuízo estimado de R\$ 5 milhões para a FPF
FPF (Federação Paulista de Futebol)	Eduardo José Farah recebeu cheques do esquema PC Farias e perdeu o título de cidadão paulistano por enriquecimento ilícito através da Federação; A FPF foi multado na investigação "Máfia do Apito" onde o atual presidente, à época vice-presidente, foi citado pelo árbitro de interferir na escala de arbitragem
FPF (Federação Pernambucana de Futebol)	Pagamento da CBF a cartola de PE por meio do escritório da esposa
FRF (Federação Roraimense de Futebol)	Ednaldo Rodrigues contratou a empresa médica do filho do presidente da FRF, em que esse presidente também é sócio, para prestar serviços médicos aos futebolistas roraimenses por tempo indeterminado, conduta que é ilegal segundo o estatuto da CBF
FSF (Federação Sergipana de Futebol)	Nenhum resultado relevante encontrado no Google e DuckDuckGO
FTF (Federação Tocantinense de futebol)	Nenhum resultado relevante encontrado no Google e DuckDuckGO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos meus avós, Vó Carlinda, Vô Arnóbio, Vó Socorro e Vô Zé Burrego, por nunca terem medido esforços por meus pais, nunca deixando que lhes faltasse nada, apesar das limitações. Eu sei que vocês oram por mim.

Vocês me ensinaram o princípio das coisas importantes da vida desde o meu nascimento e por toda infância. Sempre revisito meus momentos com todos, em meus pensamentos. Cada qual com o que lhes faz especiais.

Vó Socorro, a senhora é um ponto de paz nesse mundo caótico, trazendo a importância das coisas simples da vida.

Aos meus pais, que nunca deixaram de incentivar os meus estudos, tampouco medir esforços para me fazer feliz. Foi por vocês.

Ao meu pai, Manoel Arnóbio, por ser, além de tudo, um amigo. Por se fazer presente em todos os meus momentos, pelas dúvidas incessantes respondidas em todas as fases de minha vida, pelos conselhos. Por acreditar em mim sempre.

À minha mãe, Ana Maria, pelas orações, por estar sempre do meu lado, por me ouvir e sempre me ensinar tudo sobre a vida. Sou imensamente grato por tudo que faz pela família. A senhora é uma rainha, minha inspiração diária.

Ao meu padrinho, meu primo, meu amigo, meu Tio Neguinho, Ednaldo, por se fazer presente na minha vida desde quando eu ainda não tinha discernimento. É de coração.

Às minhas madrinhas, Zélia e Sandra, por sempre orarem por mim.

Ao meu irmão, Heberte, pela sua presença de sempre. Por ser o meu melhor amigo, por sempre fazer de tudo pelo “meu irmão”, por me ensinar através de brigas.

À Tia Fátima, Tia Lúcia, Tio Marcos, Tia Naiara e Tio Rômulo, por me acolherem sempre, principalmente com a ausência física dos meus pais. À Tia Cleide e a Tio Sales por se importarem sempre. À Tia Ângela e ao Tio Ivam, que não deixam de se importar nunca, que não deixam a distância ser um obstáculo. À Tio Antônio e a Tia Solânia, por todo carinho e acolhimento.

A toda família Burrego e Arnóbio. Tias, tios, primos e primas. Vocês me fornecem a força diária.

À Maria Gisele, pelo apoio, pela força que me traz, pelo companheirismo de sempre. Por acreditar em mim e no que projetamos. Você é minha alegria diária.

Aos meus colegas do CEMMIS, que sempre foram mais do que colegas, foram amigos verdadeiros. Aos meus irmãos: Rafael Magno, Ednalvo, Igor Ramon, Pedro Antônio, Gabriel Frazão, Kellyton, Marcos e Del. À minha irmã de outra vida: Dani. À que sempre está comigo: Maria Vitória. Ao de fé: João Lima Terceiro.

Aos colegas da UEPB, que me forneceram o companheirismo necessário para vencer os anos de graduação, em especial: Pedro, Vítor Tiriba e Elayne.

Aos meus professores do CEMMIS que trouxeram toda a base de ensinamentos que possuo.

Aos professores do Curso de Relações Internacionais da UEPB, em especial, a meu orientador, Neto Galdino, que topou fazer parte desse projeto comigo, me ajudou a superar as dificuldades envolvidas com tranquilidade e executou o seu papel com maestria. Levarei para minha carreira os seus ensinamentos desse período.